

*Resumo das
Dissertações/Teses
Defendidas na FE/UNICAMP
em 1985*

Ano de 1985

Barbosa, Maria do Socorro

Os planos teórico-legal e pragmático nas funções do diretor escolar: um estudo no 11º Núcleo Regional de Educação do Rio Grande do Norte

(Orientador: Dra. Maria Lúcia Rocha D. Carvalho)

O estudo teve como objetivos: analisar as funções exercidas pelos diretores escolares de 1º e 2º graus da rede oficial estadual, jurisdicionada ao 11º Núcleo Regional de Educação (NURE), com sede em Mossoró, RN, em relação às diretrizes elaboradas nos planos teórico-legal e pragmático; verificar se o plano pragmático é compatível com o teórico-legal.

A população-alvo da pesquisa foi constituída de diretores e coordenadores administrativos das escolas de 1º e 2º graus que estão sob a jurisdição do 11º NURE. Os instrumentos da pesquisa foram constituídos de questionários e entrevistas. Os questionários destinados aos diretores compreenderam questões fechadas e os destinados aos coordenadores administrativos abrangeram questões abertas e fechadas. Além disso, em função das características da pesquisa, utilizou-se uma entrevista que se restringiu, pela peculiaridade da população, apenas aos diretores.

Dos resultados obtidos tiraram-se as seguintes conclusões: há discrepância entre o preconizado no plano teórico-legal e a prática administrativa dos diretores pesquisados; há discrepância entre as expectativas da teoria e legislação e as condições práticas de trabalho dos diretores. Em base aos

resultados do estudo foram feitas as seguintes recomendações: criação de cursos para formação e reciclagem de diretores e caracterização das funções do coordenador administrativo; modificação na grade curricular de formação do administrador escolar, dando condições para o exercício de suas funções; estabelecimento de novos critérios para seleção de diretores, sendo restrita a portadores de habilitação específica da área.

□

Beck, Fábio de Lima

Ensino superior, ciência e tecnologia

(Orientador: Dr. Dermeval Saviani)

A presente pesquisa visou correlacionar ensino superior, ciência e tecnologia, a partir de uma perspectiva crítica. O estudo parte da suposição de que os cursos de Ciências Exatas e Tecnologia, como integrantes da sociedade civil, cumprem funções de reprodução da ordem dominante, reproduzindo diversos aspectos da sua ideologia. No caso em estudo, reproduzindo uma concepção não-crítica da ciência e da tecnologia.

A investigação realizou-se de acordo com procedimentos qualitativos, representados basicamente pela utilização de uma amostra reduzida de sujeitos, por entrevistas semi-estruturadas feitas diretamente pelo investigador e por análises intensivas das respostas obtidas, com base num quadro de referências prévio.

A conclusão do trabalho, privilegiando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, indica que a universidade, pelo ângulo analisado, não atua nem como um aparelho ideológico destinado à reprodução massiva de uma concepção ingênua da ciência e da tecnologia, nem como uma instância de formação de consciências críticas a respeito do tema. O caráter insuficiente, heterogêneo e contraditório, identificado no conteúdo das respostas, indica que, antes de tudo, a universidade funciona como espaço de negações e possibilidades, reproduzindo em seu interior as contradições típicas da sociedade em que está inserida.



Bruns, Maria Alves de Toledo

Evasão escolar: causas e efeitos psicológicos e sociais

(Orientador: Dra. Maria Inês Fini)

Com o objetivo de contribuir para a compreensão do fracasso escolar a partir dos efeitos psicológicos e sociais percebidos pelos sujeitos da evasão, foi realizada esta pesquisa junto aos egressos das 5^{as}, 6^{as}, 7^{as} e 8^{as} séries dos anos de 1979 a 1983, da Escola Estadual de Primeiro Grau "Cristiano Volkart" e da Escola Municipal de Primeiro Grau "Raul Pila", da Cidade de Campinas, São Paulo.

Na coleta de dados utilizou-se um instrumento que permitiu a caracterização do universo escolar e um roteiro de entrevista que permitiu coletar dados referentes à percepção e expectativas dos sujeitos frente ao fracasso escolar. A população do estudo compreendeu 48 sujeitos, e a pesquisa se caracterizou como analítico-descritiva. O discurso dos sujeitos foi tomado como material básico de análise, de onde suas percepções foram apreendidas e interpretadas.

Os resultados evidenciaram que os efeitos psicológicos da evasão ainda não se fazem presentes na vida dos ex-alunos que se sentem estigmatizados e excluídos de outras vantagens sociais por não possuírem a escolaridade completa, projetando em suas expectativas de vida futura os efeitos da exclusão. Concluiu-se também que, embora possuidores de uma percepção realista das limitações da escola, os sujeitos tendem a atribuir a si mesmos as causas do seu fracasso escolar. Os resultados indicam que a escola de 1º grau, da maneira como se apresenta hoje, não pode se eximir de sua parcela de responsabilidade quanto ao fracasso do aluno.



Carazas, Ramiro Guillermo R.

Aspectos cognitivos do deficiente visual

(Orientador: Dra. Orly Z. Mantovani de Assis)

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar que é possível aplicar as provas piagetianas em crianças portadoras de cegueira e de visão subnormal e, a partir delas, avaliar os estágios de desenvolvimento em que se encontram.

Com esta finalidade, foram aplicadas as provas de noção de conservação, inclusão, seriação e a noção de ordem linear. Todavia, o material teve algumas adaptações para facilitar a percepção tátil das crianças portadoras de cegueira e de visão subnormal.

Com decorrência da aplicação das provas piagetianas para o diagnóstico das estruturas operatórias nas crianças portadoras de cegueira, portadoras de visão subnormal e portadoras de visão, encontrou-se o seguinte resultado: cinco crianças, entre portadoras de cegueira e portadoras de visão subnormal, atingiram o estágio operatório concreto, enquanto as crianças portadoras de visão não atingiram esse estágio. Comparadas com outros trabalhos, todas as crianças da amostra estão atrasadas em média seis anos, possivelmente por chegarem à escola tardiamente, não recebendo a estimulação adequada para suprir esse atraso.



Domhof, Verônica Maria

A alfabetização como instrumento de trabalho e luta na zona rural

(Orientador: Dra. Maria Inês Fini)

Com o objetivo de verificar o interesse de trabalhadores rurais em serem alfabetizados ou não, foi feita uma pesquisa junto a

171 funcionários rurais analfabetos, de uma empresa agrícola de culturas intensivas e extensivas, onde, gradativamente, a tecnologia substituiu o trabalho manual.

Os dados desta população foram obtidos através de um roteiro de entrevistas, com perguntas abertas.

Os resultados obtidos permitiram uma caracterização social dos sujeitos, bem como revelaram que: a) os trabalhadores reconhecem a necessidade de alfabetização como exigência tanto da tecnologia como do dia-a-dia; b) explicam sua exclusão da escola mais como réus do que como vítimas de uma marginalização social; c) projetam dificuldades de aprendizagem escolar em função da característica da classe trabalhadora; d) demonstram expectativas otimistas de melhoria de vida depois da alfabetização, que vão além do universo do trabalho.

A alfabetização dos trabalhadores rurais não se restringe apenas ao fornecimento de mais um instrumento de trabalho, mas atende a uma necessidade de integração destes indivíduos ao meio social, enquanto instrumento de luta para maior conscientização.



Fagundes, José

Universidade e compromisso social — extensão, limites e perspectivas

(Orientador: Dr. Pedro Laudinor Goergen)

O presente trabalho originou-se de uma preocupação com o compromisso social da universidade brasileira, mediatizado pelas atividades de extensão universitária. Procurou-se captar a razão de ser da extensão como função da universidade, bem como analisar a destinação e os objetivos de seus serviços, a partir dos discursos do MEC e do CRUB, principais órgãos formuladores e executores das diretrizes extensionistas destes últimos vinte anos.

Após a análise sobre as virtualidades e limites dos pressupostos da extensão-prestação de serviços, tendo em vista a integração

e o bem-estar da comunidade, concluiu-se que ela merece ser resgatada, porém numa outra perspectiva. Para tanto, a extensão precisa ser negada em seus pressupostos na medida em que apontam contraditoriamente para a melhoria das condições de vida das comunidades carentes e marginalizadas, sem levar em conta os determinantes que fazem exatamente com que tais comunidades sejam objeto de preocupação e alvo dos serviços extensionistas.

A relevância social da extensão decorre, na perspectiva aqui proposta, não mais de seu *status* de função inerente à universidade, nem tampouco do volume de serviços prestados, mas de seu caráter de transitoriedade que a impele rumo à sua própria superação, na medida em que contribui para que os benefícios da universidade sejam socializados, uma vez que a manutenção desta é garantida pelo conjunto da sociedade.



Fontanella, Francisco Cock

O corpo no limiar da subjetividade

(Orientador: Dr. Newton Aquiles von Zuben)

Nossa cultura ocidental permite a formação e a educação unicamente de pessoas (seres humanos), divididas em si mesmas — corpo e espírito, corpo e mente, corpo e psique, corpo e consciência. Em consequência, os homens se dividiram entre si também se separaram da natureza. Tal separação chegou ao ápice com a descoberta da razão. Esta só fez aprofundar, através da história, a divisão operada no ser do homem.

A condição de divisão no ser do homem não lhe é essencial, é uma produção cultural histórica. Em contrapartida, o homem não-histórico, o homem mítico, dito injustamente selvagem ou primitivo, revela o ser uno e total do homem, o que demonstra que o estado de divisão não conatural ao homem.

Em nossas culturas ditas civilizadas, entretanto, o homem produziu no seu conviver momentos de alta significação cultural, nos quais ele age e vive uno. Destaquem-se a dança, a sexualidade, o esporte, a arte. Es-

tes momentos de vivência total apontam a possibilidade de resgate do homem.



França, Elvira Eliza

Do silêncio à palavra — uma proposta para o ensino da filosofia da educação

*(Orientador: Dr. Augusto
João Crema Novaski)*

Trata-se de uma reflexão e proposta para o ensino da filosofia da educação e outras disciplinas humanísticas. Parte do princípio de que o domínio da linguagem falada e escrita é fundamental para a compreensão e o alargamento da visão crítica de mundo, seja este social, político, educacional etc. Tal proposta foi desencadeada a partir da percepção de atitudes silenciosas dos alunos em sala de aula, no Curso de Pedagogia da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE), em Ijuí, RS.

Visando explicitar as causas do silêncio e solucionar os problemas pedagógico-filosóficos dele decorrentes, partiu-se para um trabalho de leitura do contexto com trocas verbais de experiências, dramatizações e produção escrita de reflexões. O objetivo desta proposta foi ultrapassar o problema da não-participação dos alunos, em sala de aula, a sua aparente omissão, para levá-los à aquisição da palavra própria.



Gagliardo, Antônio Fernando

O uso de computadores em atividades de ensino

(Orientador: Dr. Joel Martins)

Esta dissertação analisa os resultados de uma reflexão sobre o uso educacional do computador produzida por um grupo de professores do 2º grau no contato com a linguagem de computação LOGO e com o conjunto de princípios educacionais que a fundamentam. O resultado desta análise foi a

construção de um quadro referencial que apóia a concepção do computador como uma tecnologia a ser utilizada em educação para promover condições onde a qualidade da aprendizagem seja enriquecida.

O ponto de partida do trabalho foi a análise das idéias que os sujeitos possuíam a respeito das possibilidades educacionais do computador. Esta análise evidenciou expectativas baseadas na concepção do computador como um instrumento modernizador do trabalho de ensino ao acelerar o processo instrucional, economizando tempo e esforços do professor.

A seguir, os sujeitos realizaram um programa de atividades especialmente planejado onde se incluiu além de uma exploração do funcionamento da linguagem diante do computador, reuniões, onde foram apresentados e discutidos os princípios educacionais do LOGO. A partir das compreensões aí geradas, os sujeitos apresentaram um projeto de ensino de conteúdos curriculares através do LOGO a ser dirigido para seus alunos. Terminado o programa de atividades, os sujeitos forneceram novos relatos onde expressaram suas idéias a respeito do trabalho com LOGO.

A categorização das convergências de idéias presentes nos projetos e relatos evidenciou uma nova abordagem do uso educacional do computador, a partir de uma nova concepção do seu uso como um instrumento a ser utilizado para dar aos alunos condições de tornar mais "concretas" as coisas estudadas, permitindo ações pessoais de exploração através de atividades de programação.

As propostas deste estudo surgem a partir desta nova concepção do computador, no sentido de se utilizar uma tecnologia presente para promover condições onde a qualidade de aprendizagem seja enriquecida.

□
Haas, Yara

A formação de professores de psicologia em questão

(Orientador: Dra. Maria Inês Fini)

Com o objetivo de fornecer subsídios para uma reestruturação da disciplina "Prática de Ensino de Psicologia — Estágio Supervisionado em Escolas da Comunidade", realizou-se uma pesquisa junto a todos os alunos do último ano do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro Universitário de Corumbá, que em 1982 e 1983 cursaram a referida disciplina. Procurou-se detectar quais as percepções dos sujeitos quanto ao papel do Professor de Psicologia e quanto ao papel do Psicólogo.

Utilizou-se um questionário com questões em aberto que permitiram trabalhar com análise de conteúdo.

Os resultados evidenciaram que os futuros profissionais, quase no final do curso de graduação, não possuem dados precisos sobre as funções que irão desempenhar. A partir das percepções, não foi possível traçar um perfil de psicólogo ou de professor de psicologia em relação à carreira de psicólogos. Percebem-na restrita à área clínica e esta, por sua vez, como serviço prestado a poucos. O ensino da psicologia não se diferencia, na prática, de qualquer outro conhecimento a ser veiculado via transmissão oral. Extrapolou-se a disciplina de prática de ensino e considerou-se a formação do psicólogo como um todo dentro de uma grade curricular. Permitiu uma análise da clientela que procura os cursos de psicologia e a discussão das tarefas do psicólogo e do licenciado em psicologia.

□
Jannuzzi, Gilberta de Martino

História da educação do deficiente mental no Brasil: 1874 a 1935

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O estudo representa uma contribuição à história da educação das crianças "deficientes mentais", cobrindo o período de 1874, quando se encontrou a primeira instituição escolar para essas crianças, até 1935. Procurou-se sempre explicitar o conceito de "deficiente mental" e relacionar a forma de educação desses elementos com as expectativas sociais, fruto do contexto sócio-econômico-político em que se inseriram.

De 1874 a 1920 (1º capítulo) o modelo médico que impregnou o conceito e a educação dessas crianças traduz aspectos gerais existentes na sociedade. As dezesseis instituições escolares existentes e o único **Tratado de Educação** encontrado, de autoria de Basílio de Magalhães, de um lado reproduzem essas expectativas sociais e, de outro, ao facilitarem a essas crianças meios de conhecerem melhor a realidade e se inserirem na sociedade, contradizem essa mesma expectativa social que nada esperava dessas crianças.

No 2º capítulo enfocam-se pedagogias de Norberto de Souza Pinto e Helena Antipoff, baseadas principalmente na Teoria da Escola Nova. A partir de 1934, com a abertura de Antipoff das Sociedades Pestalozzi, vão-se agregando mais pessoas preocupadas com a área, e novas escolas são abertas.

As 22 instituições existentes e a ausência de proposta educacional, a nível nacional, permitem concluir que esta área não foi considerada problema.



Jesus, Antônio Tavares de

A educação como hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci

(Orientador: Dr. Michel Debrun)

A partir da análise da “direção” e da “dominação”, elementos fundamentais da “hegemonia” — conceito-chave da teoria construída por Antônio Gramsci —, pode-se caracterizar tanto seu projeto político, que exige agentes e instituições educacionais, como o projeto pedagógico, comprometido com uma nova **Weltanschauung**.

Voltado sobretudo para o estudo das relações pedagógicas enquanto hegemônicas, o presente trabalho se propõe explicitar o pensamento de Gramsci a este respeito. Assim como a função dos “intelectuais” e do “partido”, dentro do bloco histórico, comprova a natureza pedagógica das relações hegemônicas, do mesmo modo, a análise da “educação” e dos demais aparelhos pedagógico-culturais, sobressaindo a “escola”, evidencia que as relações pedagógicas são hegemônicas.

A “educação” se impõe como organicamente necessária às relações de “dominação” e de “direção”, em qualquer sociedade, sobretudo na “sociedade regulada”. Portanto, em Gramsci, a “educação” ou todo o processo pedagógico é hegemônico porque está relacionado com o “consenso” que, por sua vez, orienta-se organicamente para a “dominação”. Trata-se, por conseguinte, de expor a concepção de Gramsci acerca da dimensão histórica do processo pedagógico, cuja interpretação feita pela “filosofia da práxis” leva a considerar a conquista e a manutenção da hegemonia como uma questão de educação, isto é, de reforma intelectual e moral.



Jesus, Osvaldo Freitas de

Em busca duma educação crítica e transformadora

(Orientador: Dr. Newton Aquiles von Zuben)

Este trabalho procurou conciliar o ensino crítico e o ensino das ciências, enfatizando a existência como seu ponto de encontro. Na existência, a experiência e a ciência se encontram e se conciliam.

Muita ênfase tem sido dada ao ensino crítico. Tem-se, entretanto, esquecido de que ele só se sustenta com vigor se for realizado simultaneamente com o ensino competente das ciências. A crítica, aliás, só surtirá efeito se estiver cientificamente embasada. Do contrário, ela redundará em discurso vão, útil apenas para obnubilar a realidade.

O ensino crítico visa sobretudo preparar o educando para ter posturas próprias diante dos fatos que compõem a realidade, evitando que ele seja tragado pelas forças impessoais da sociedade, as quais fazem tudo para nivelar e neutralizar as diferenças individuais.

Já o ensino da ciência visa prover o aluno das informações necessárias, de modo que ele possa compreender a estrutura da realidade e agir sobre ela, transformando-a. A educação tem seu espaço na sociedade. Para isso, contudo, ela deve preparar os cidadãos crítica e cientificamente. A crise atual da educação origina-se, em parte, desta ruptura brutal.





Muhl, Eldon Henrique

Transformação dos valores morais dos colonos com a modernização da agricultura: um estudo de caso do Rio Grande do Sul

(Orientador: Dr. Pedro L. Goergen)

A consciência moral dos indivíduos pode se constituir numa fonte de muita riqueza na análise do processo educativo. Todo ato educativo é, também, um ato moral, pois necessariamente expressa uma relação entre consciências ou de consciências com o mundo. Esta premissa nos levou à realização do presente trabalho, em que buscamos, através de uma metodologia descritiva e crítica, verificar e analisar as transformações morais dos agricultores de duas localidades do Rio Grande do Sul, a partir das mudanças ocorridas no processo produtivo e nas relações sociais.

A análise dos valores morais é feita em dois períodos distintos: o primeiro vai da fase da formação das colônias italianas até, aproximadamente, a década de 1950; o segundo compreende a fase da modernização da lavoura, que se intensifica em meados dos anos 50 e prevalece até a presente data.

O trabalho pretende ser uma contribuição ao processo de estudo e diagnóstico da realidade sócio-cultural da área de influência da Universidade de Passo Fundo, especialmente naqueles aspectos referentes à formação moral dos indivíduos.



Pacheco, Décio

Experimentação e conhecimento: da interação com um fenômeno dinâmico ao estabelecimento de regularidades

(Orientador: Dr. Firmino Fernandes Sisto)

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de caso que envolve uma classe de alunos regularmente matriculados na 1ª série do 2º grau, numa escola da rede oficial de ensino. Foi desenvolvida sob o nosso acompanhamento e direção da professora responsável por um período escolar determinado, em sala de aula, com atividades experimentais propostas por nós. Durante essas atividades, identificamos e interpretamos as manifestações, condutas e procedimentos dos alunos em diferentes situações, dentro do processo de estabelecimento de regularidades físicas, previstas ou não, advindas do estudo do movimento de um pêndulo convencionalmente classificado no item de mecânica, conforme as propostas curriculares de física vigentes.

Em cada uma dessas atividades, os alunos foram convidados a avaliar experimentalmente a relação entre o período do pêndulo e um de seus fatores: a amplitude, a massa e o comprimento.

Trabalhando em grupos, discutindo seus resultados com a classe como um todo e realizando relatórios dessas atividades, os alunos demonstraram que suas principais decisões relativas aos seus procedimentos experimentais foram circunstanciadas pela tentativa de solucionar um problema de medida por eles concebido de diferentes formas.

Na tentativa de solucionar tal problema, os alunos caracterizaram aspectos que os diferenciavam, bem como aspectos que os assemelhavam, abrindo algumas perspectivas metodológicas para o tratamento do problema da medida no ensino de física no 2º grau.



Paiva, José Maria de

A imagem que a igreja tem da realidade brasileira — um estudo através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

(Orientador: Dr. Pedro L. Goergen)

A tese teve como objetivo colher a imagem que a Igreja tem da realidade social brasileira. Não se tratou de descrever a sociedade analisando, por exemplo, as forças em jogo ou as políticas executadas, mas de apresentar a atuação da Igreja enquanto sujeito inserido nesta sociedade e nestas condições, usando de uma imagem já formada do todo social, ao atuar sobre esse mesmo conjunto. Sua atuação se conferiu mediante a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que, por terem surgido das interpelações do movimento popular, tornaram-se o espaço de aproximação maior e nova entre a Igreja e as classes populares.

Partindo dos conceitos de classe social e povo, definiu-se organização popular como aliança das classes populares, sob a hegemonia da classe operária, com vistas à superação do capitalismo. Este conceito é a medida para avaliar a imagem eclesial da realidade social brasileira.

Neste trabalho, depois de expor o que são as CEBs fez-se uma aproximação entre CEBs e classe social, e CEBs e povo, verificando a impossibilidade teórica e prática de as CEBs fazerem opção de classe e observando, ainda, o conteúdo da expressão povo e, por extensão, pobres.

Chegou-se à conclusão de que as CEBs, tomadas em seu conjunto, são contraditórias na medida em que, propondo a transformação social, evitam os instrumentos que levam até ela. Isto não exclui a possibilidade de as CEBs concretas caminharem, por certo tempo, afinadas com a organização popular.



Pereira, Luzete Adelaide

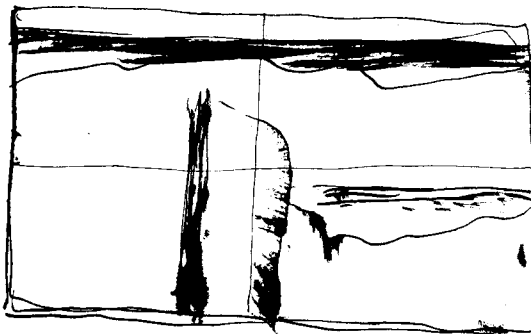
Educação, Estado e Revolução

(Orientador: Dra. Mirian Jorge Warde)

Com este trabalho, pretendeu-se aprofundar uma reflexão sobre a relação entre educação e sociedade. Ao longo do estudo, a questão vai perdendo sua generalidade e ganhando em precisão, até ser construída sua compreensão no âmbito da relação educação, Estado e revolução.

Todo o processo de investigação foi um constante diálogo entre o mundo teórico — mediado pelo método — e as indagações e perplexidades colocadas pelo exercício da prática educativa.

Para compreender o fenômeno educativo no interior das formações econômico-capitalista, em especial no caso brasileiro, conclui-se pela afirmação de que assumir a educação como ato político a favor das classes subalternas implica posicionar-se e definir-se a partir do fato revolucionário. Em relação ao Estado, a lógica histórica que passa a presidir o raciocínio, no desenvolvimento do trabalho, sintetiza-se na consideração de que estamos numa sociedade de classes, essencialmente política, não há por que buscar a especificidade da educação fora da ordem política. É desse modo político, de antagonismo, de aprofundamento e explicitação da contradição, de luta contra a burguesia que a educação encontra e realiza seu verdadeiro sentido.





Piacentini, Telma Anita

**O Morro da Caixa d'Água.
O significado pedagógico dos movimentos de educação popular na periferia de Florianópolis — Santa Catarina**

(Orientador: Dr. Carlos Rodrigues Brandão)

O estudo visou explicitar e analisar o campo de relações pedagógicas, existente no Morro da Caixa d'Água. Pretendeu-se apreender uma realidade em suas condições concretas para detectar relações de reciprocidade entre a educação e o ambiente onde ela se manifesta, na tentativa de colaborar no processo global de transformação da sociedade brasileira num lugar historicamente situado.

A pesquisa pretendeu sair da pedagogia escolar para sondar a pedagogia de uma educação mais ampla que circula num espaço mais complexo e, portanto, palco de relações que se entrecruzam num vaivém aparentemente interminável, em direções pouco conhecidas enquanto objeto de análise acadêmico-universitária. Procurou-se analisar a educação que circula no espaço geocultural de uma comunidade marginal, conhecer o seu movimento, as relações de aliança e de conflito circunscritas no seu interior, mapeá-las e nomeá-las, dar a elas o estado de existência e, a partir daí, traçar o significado desta educação naquele lugar, num desvendar do peso histórico enquanto compromisso político de acontecimento social num tempo e espaço determinados.

Colocou-se, assim, no espaço da relação político-pedagógica, entendido como o lugar que a educação ocupa num determinado contexto, apreendendo-a desde o desvendamento de sua concepção pedagógica e, conseqüentemente, da definição da política que a corresponde, o ponto central e delimitante do campo de estudo.



Ronca, Paulo Afonso Caruso

Convivendo com a maconha

(Orientador: Dr. Joel Martins)

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o fenômeno convivência com a maconha.

No primeiro capítulo apresenta-se a revisão bibliográfica: expõem-se as pichações de muros arquivadas há anos, analisam-se as ilustrações das capas de livros e os seus títulos, estudam-se conceitos e interpretações e, enfim, mostra-se que a maconha é cercada por inúmeras hipóteses e incertezas. Finalmente, são examinadas treze sérias contradições observadas na leitura dos autores pesquisados. Assim, já se pode perceber, com relativa clareza, que o título dado a este capítulo — Uma realidade confusa — não é nada exagerado; pelo contrário, a realidade é conflitante e contraditória, encoberta por ideologias e interesses colidentes.

Por estes e outros motivos, estudados durante a análise da revisão bibliográfica, vê-se que é alimentado, na sociedade, um clima de repúdio e aversão ao uso da maconha, o que em nada favorece o desvelamento do fenômeno. A partir disso, no capítulo 3 mostram-se aspectos que têm impedido uma reflexão mais profunda e segura, a saber: “a melhor defesa é o ataque”, “a repressão *versus* a possível propagação”; e a “clandestinidade”.

No capítulo 4 prossegue-se em busca do fenômeno. São apresentados 27 discursos de pessoas que convivem com a maconha, analisando-se profundamente a situação em que foram escritos.

Na busca da *compreensão* de tais pessoas, o pesquisador colocou-se diante da continuidade da tarefa hermenêutica que se propôs: pôde, então, apreender oito categorias comuns nos relatos e apresentá-las ao leitor num quadro completado pelas citações encontradas nas narrações. Estas categorias levantadas transformaram-se em caminho seguro para a interpretação fenomenológica que, a seguir, fez dos discursos.

O autor vê, pois, este trabalho como uma colaboração que evidencia a importância da fenomenologia que, como ciência do rigor, foi a via pela qual pôde analisar o problema da maconha.

□

Zaia, Lia Leme

Interação social e desenvolvimento cognitivo

(Orientador: Dra. Orly Mantovani de Assis)

O objetivo desta pesquisa foi verificar a influência da interação entre os pares em situação de solução de problema que envolve o raciocínio formal, sobre a estruturação cognitiva individual de crianças do estágio operatório concreto e em transição para o formal.

Alunós da 3ª e 8ª séries do Colégio Progresso Campineiro foram submetidos à prova tração do peso sobre o plano inclinado. A partir desse pré-teste, foram compostos o Grupo Experimental e o Grupo Controle Ind 1. Com o mesmo número de sujeitos de cada nível de desenvolvimento cognitivo, o Grupo Experimental foi subdividido em díades e tríades submetidas à sessão de interação social para solucionar o problema operatório de indução da lei física do equilíbrio da balança. O Grupo de Controle Ind 1 foi submetido individualmente à mesma situação-problema. Dois pós-testes foram aplicados a todos os sujeitos: o primeiro igual ao pré-teste, em agosto; ao segundo, em setembro, acrescentou-se a prova "as oscilações do pêndulo".

Constatou-se uma diferença não significativa entre os progressos dos dois grupos. Foi constituído um segundo Grupo de Controle com crianças da mesma idade, série e classe daquele do Grupo Experimental e submetido ao segundo pós-teste. Constatou-se uma diferença significativa entre os níveis atingidos pelos sujeitos dos primeiros grupos e deste, e considerou-se a situação de solução de problema com possibilidade de manipulação de aparelho responsável pelo progresso dos sujeitos do Grupo Experimental e do Grupo Controle Ind 1.

Procedendo-se à análise dos protocolos das interações verificou-se que os progressos mais amplos se referem aos sujeitos que tiveram seu ponto de vista contestado pelos parceiros ou que foram confrontados com pontos de vista diferentes do próprio. Atribuiu-se os resultados obtidos ao efeito do processo de equilíbrio desencadeado pelo conflito cognitivo.

